O PARAHYBANO

25 DE SETEMBRO DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

ANNO I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA DA MISERICORDIA N. 9 A
Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE
DOMINGO 25 DE SETEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS
CAPITAL.—Por tres mezes..... 3$000
INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 14$000
Sem... 8$000—Trim.. 4$000

N. 175

AVISO

Pedimos aos nossos assignantes da Capital e interior, que se acham em atraso, o obsequio de mandarem saldar seus debitos com esta empreza, afim de não lhes suspendermos a remessa de nossa folha.

A Redacção

No banco dos réos

Tinhamos um interesse vivo em saber do verdadeiro resultado da comedia do dia 7 na Cruz do Espirito Santo e do como tinha sido ella representada: é que fora enscenal-a o sr. dr. chefe de policia, mestre em trampolinices politicas e que alli se apresentava vestido com os retalhos sujos de uma toga que s. s. rasgara em sua excursão eleitoral ao alto sertão.

As versões que chegavam até nós eram contradictorias: ao passo que o sr. dr. Baltar affirmava que a eleição da Cruz do Espirito Santo tinha sido limpa, diziam-nos que alli não tinha havido siquer simulacro de eleição, tendo-se apenas enchido as paginas de um livro de nomes, verdadeiros ou falsos, e lavrado-se uma acta.

Mas, diziamos nós, bem ou mal o sr. dr. Baltar exerce um cargo de muita responsabilidade, e um cargo de justiça; será possivel, pois, que s. s., que talvez esteja amanhã as voltas com estellionatarios e fraudulentos, punindo os criminosos e fazendo cahir sobre as suas cabeças a implacavel espada da justiça, vá...

E o nosso pensamento recuava e desviamos os olhos para não vermos passar perante elles como um réo de um crime vulgar e deshonesto o sr. dr. chefe de policia.

Mas a idéa voltava impertinente e acabrunhadora; e ora sempre com o olhar turvo, as faces macilentas, os olhos cavos e vagos que nós viamos o sr. dr. Baltar retirar-se da Cruz do Espirito Santo, já nem siquer com os farrapos da toga, que estes, em um momento de enthusiasmo e delirio, tinham sido arrancados ao *chefe* pelo heroico povo de Covoadas.

Mas um chefe de policia! um chefe de policia ser um falsificador de actas eleitoraes?!!

E nós procuravamos rasões para não acreditar que o sr. dr. Baltar tivesse se afundado tanto e tanto no conceito de seus concidadãos, arrastando em sua desastrada e criminosa queda uma cadeira que tinha sido honrada por tantos caracteres illustres e por tantos homens de bem!

Mas a idéa voltava sempre impertinente e acabrunhadora e foi ella vencedora!

O sr. dr. Antonio Ferreira Baltar por honra sua, á bem da moralidade publica e como uma homenagem á honrada classe a que pertence, não póde continuar a exercer o cargo de chefe de policia da Parahyba, porque s. s. é um delinquente, é um criminoso, e os delinquentes e criminosos, presos por s. s., veem hoje o direito de perguntar-lhe á face se a lei é somente para os [illegible] e se a toga do juiz tambem [illegible] penitenciaria onde se expiam crimes!

No livro das actas da eleição da Cruz do Espirito Santo figuram os nomes dos seguintes eleitores:

[illegible] da Franca
[illegible] Alberto Pereira dos Santos
Manoel Freire de Mendonça
Mathias Moreira Daltro
Manoel Moreira Daltro
Manoel Joaquim de Moraes

que não votaram!

A' estes cidadãos dirigio o nosso distincto amigo, capitão Francisco Januario de Arroxellas Galvão cartas pedindo que lhe respondessem se tinham votado e todos responderam que NÃO!

De todas essas cartas que ficam em nosso poder, aqui transportamos o transumpto da primeira:

« Cangulo 18 de Setembro de 1892.—Cidadão Luiz Guilherme—Tenha a bondade de me responder ao pé d'esta se no no dia 7 do corrente vmc. e seu filho Lindolpho Landelino de Franca foram a eleição que se procedeu na Cruz do Espirito Santo, permittindo, fazer o uso que me convier de sua resposta.—Com estima, de vmc. att., venerador e criado —*Francisco J. de A. Galvão.* »

« Respondendo a sua carta, declaro-lhe que nem eu nem meu filho fomos á eleição. Pode fazer o uso que quizer desta minha resposta.—*Luiz Guilherme de Figueredo.*—Una 18 de Setembro de 1892. »

E do mesmo theor são todas as outras cartas, accrescentando o sr. Manoel Freire de Mendonça que n'aquelle dia achava-se em Santa Rita!

Ainda mais: figuram como tendo votado os srs. Luiz Lopes de Figueredo e Joaquim Martins de Carvalho que tambem declaram não ter votado; o sr. Manoel Florentino da Costa Lopes que ha dous annos mudou-se da Cruz; o sr. Ascendino Pereira Maia que acha-se actualmente residindo no Recife e o sr. Antonio Carlos de Almeida que não existe, pois na Cruz ninguem sabe dar informações desse sr.!

Peior, porém, do que tudo isto, é que o sr. dr. chefe de policia teve a habilidade de arrancar um morto do seu tumulo e fazel-o concorrer com o voto para a eleição do sr. Alvaro Machado! Foi o sr. José Pessôa de Albuquerque que, fallecido ha dous annos, figura no livro das actas como tendo votado na chapa do governo, para maior gloria do sr. Alvaro e prestigio politico do sr. Antonio Baltar!

Eis um documento que não póde á respeito deixar duvidas:

« José Vicente de Carvalho, escrivão de paz servindo de official do registro civil desta villa do Santa Rita, &.—Certifico que revendo o livro de obitos do registro civil em um delles a fl. 43, verso, nella-se o assento seguinte:— Aos dezesete dias do mez de setembro do anno de mil oito centos e noventa, n'este districto de paz da parochia de Santa Rita deste Estado da Parahyba, em meu cartorio compareceram Gadino Alves da Silva, residente nesta villa, em presença das testemunhas abaixo declaradas e assignadas [illegible] que as cinco horas da tarde d'hoje falleceu de anemia o doutor José Pessôa de Albuquerque, [illegible], de quarenta e cinco annos [illegible], natural da cidade de Goyanna, e residente no lugar Biquinha [illegible] casado com dona Anna Ca[illegible] de Vasconcellos, e sua vontade ser sepultado na capella do engenho Paraiba [illegible]. E para constar lavrei este termo em que commigo assigna o declarante com as testemunhas João Cabral de Vasconcellos Castro e Benicio Pereira de Castro que assistiram o fallecimento [illegible] o fallecido [illegible] Eu José Vicente de Carvalho escrivão o escrevi. José [illegible] Cabral de Vasconcellos Castro, Benicio Pereira de Castro. Nada [illegible] o dito assento, que [illegible] o reporto e dou fé. Villa de Santa Rita 20 de setembro de 1892.—*José Vicente de Carvalho*, escrivão. »

Perante semelhante e descarada fraude eleitoral, preparada, arranjada e levada a effeito pela primeira autoridade policial do Estado, todas as outras são verdadeiras Vestaes que bem poderão guardar, sem receio de que quem quer que seja possa duvidar de sua castidade, o fogo sagrado que alluminará o immaculado governo do sr. Alvaro Machado!

O sr. dr. Antonio Baltar é um réo, e como tal nós o denunciamos ao publico, já que nos faltam attribuições para denuncial-o perante a autoridade competente. S. s. póde, já que para tanto tem coragem, continuar a repoltrear-se na cadeira de chefe de policia, mas nella vê o publico o duro banco onde só se assentam os criminosos!

EUGENIO TOSCANO.

A nossa descentralisação

Segundo temos demonstrado, em ordem a ficar bem na comprehensão até do mais rude camponio, o ominoso XI governo do sr. Alvaro Lopes Machado é por demais promettedor de todas as tyranias sempre praticadas em nome do bem publico, que não há alli quem descortine nos actos até o presente emanados de sua illegitima auctoridade.

O que fica na consciencia de todos é uma verdade, a saber: As tendencias do predominio desse pimpolho do marechal vice-presidente da republica brasileira são tão pronunciadas, que todo o parahybano deve collocar-se em guarda para com ater as investidas de um gananciosa mascarado, verdadeiro pescador das agoas turvas, bellamente estereotypado pelo illustre deputado estadal capitão Rego Barros na narração que este faz, em seus escriptos, dos factos e relações havidas entre si e esse enviado de seu tio, que, sob a protecção do marechal Floriano Peixoto, deseja mover a Parahyba a sua vontade, para colherem os grandes proventos que lhes regalarão os altimos dias de sua existencia mundana, seja embora cobertos de maldições dos presentes nos clamores de todos os dias, que echoarão aos ouvidos dos posteros, para serem por estes julgados como os reprobos que entravarão a marcha do nosso progresso.

Infelitosa Parahyba!

Hoje ameaçada de todos os perigos; quando encegará o dia de te libertares, tu que contas por bem poucos, no presente, aquelles de teus filhos que, se tem algumas damasias de palavras, são ellas verdadeiramente desculpaveis pela santidade da causa em que estes se empenhão contra os bufarinheiros politicos, que te mercadejão em nome da liberdade e da democracia?

Não vimos o desplante com que o sr. Alvaro Lopes Machado rasga as paginas da lei de nossa autonomia, dessa constituição que, não ha sessenta dias, foi promulgada como a garantia dos nossos direitos que se achão completamente desabrigados!

Que confiança nos poderá jamais inspirar um governo, que acaba de praticar o mais reprovado dos abusos, qual o de ter violado a lei, onde ficarão declarados os actos de criminalidade e responsabilidade [illegible] do poder executivo?

Que farão nos a tarda com a presidencia de um cidadão, que não se deu [illegible] de arrastar ao abuso [illegible] ação caracteres, que ainda reputavamos puros, e isto para acobertar com o manto de um inglorio e mentiroso triumpho a traição e a insinceridade de que com tamanha desfaçatez serviu-se para a satisfação de um interesse condemnavel, qual o de locupletarem-se de grandezas aquelles que somente são dignos e merecedores do repudio, estigma e animadversão popular?

São estas as vantagens por nós parahybanos colhidas com a tão apregoada descentralisação, como se estivessemos educados para fazel-a produzir os sazonados fructos cuja abundancia seria a liberdade, a ordem e o progresso do estado.

Temos uma descentralisação em aparencia, porque com o regimen da federação ahi se ostenta audaciosa a centralisação do corrilho, a que nos achamos redusidos.

Não valia apena de uma revolução para trazer-nos o typo dessa centralisação vergonhosa a que estamos submettidos pela fraqueza de animo dos ambiciosos que somente sabem engrandecer-se á sombra do officialismo.

E o officialismo impera para nós, não em nome do governo do imperador, cujo banimento não levou comsigo o vicio de animo que nos influencia; mas em nome do presidente da republica brasileira, para os parahybanos representado na pessôa do antigo Millanez, cujo retrato fiel temos aos nossos olhos na pessôa do seu soprinho o sr. Alvaro Lopes Machado.

Ah! marechal, marechal! porque consentis assim no vilipendio de um povo?

Permitti, para vossa gloria e para honra nossa, que nós governemos por nós mesmos, sem termos sentado na curul administrativa do estado da Parahyba um cidadão que move-se ao aceno do dr. Abdon amparado pelo vosso prestigio.

Chamae a seu lugar esse major que póde ser um bom preceptor de mathematicas, mas que nenhum predicado tem para governador de um estado, que jamais deverá sel-o quem não tem a minima noção do direito administrativo, e que é machina, muitas vezes inconsciente, movida pela impulsão de terceiro, que tudo tem a ganhar, quando faz obra para si amparado pela responsabilidade alheia.

Guiae-vos, marechal, mais pela cabeça do que pelo coração, para não consentirdes na justa arguição de que estaes sendo victima de intervirdes na organisação dos Estados, como abertamente o mostraes, porque cerdes muitas vezes servir as solicitações de amisades que são perigosas como para o nosso estado está sendo a privança que com vosco ostenta o titulo governador que nos mandastes.

Tinhamos aqui mesmo homens graves, serios, illustrados, sinceros e leaes, que todos forão preteridos por esse contrabando administrativo que nos impingiu o vosso dedicado amigo, hoje intendente da capital federal.

Entretanto com a sua exclusão perdeu completamente a causa da Parahyba que testemunha hoje o espectaculo dessa indecencia, dessa fraude que ahi corre denominada eleição livre de 7 de setembro, base viciosa, corrompida e degradadora da administração definitiva que em breve substituirá a provisoria e illegal administração do sr. Alvaro Machado.

ANTONIO BERNARDINO.

O ultimo direito

Em torno da situação que nos deixou o 23 de novembro vae-se fazendo a noute espessa do abandono publico e a colgadura pesada e tristonha da morte envolve a situação florianesca como se ás presentes gerações se apparelhasse no templo dos máos espiritos, o terror dos ultimos funeráes ao brio nacional profundamente villipendiado.

Desmancha-se pouco a pouco o edificio da Patria sob o funebre trabalhar do camartello iconoclasta dos mercadores politicos e a republica, esta republica desprestigiada que ahi temos, formada nos destroços da democracia e nos farrapos da constituição de fevereiro, imerge na sombra desalentadora e eterna das regiões onde o homem, que aspira sempre a liberdade, nunca logrará banhar-se aos raios do sol no zenit.

Pleno occaso de todas as garantias, de todas as esperanças, de todos os estos bons e sadios da familia brasileira, essa hypercrise agudissima da alma nacional contaminada pelo virus deleterio e podro d'esta situação de canibáes!

Annulla-se o direito, sacrifica-se a moral, põe-se entraves a civilisação e o paiz amortalha-se na calamidade publica que se avoluma hora por hora, dia por dia, na sequencia fatal dos erros do poder, até que do cabos em que nos sentimos, desprenda-se por ventura algum bruxoleio, que seja o redespontar da coragem civica dos povos e se torne o rorido amanhecer do nosso retorno a normalidade do respeito a lei.

Afigura-se-nos impossivel a permanencia do *estatu quo* nacional; o predominio da incompetencia, o prestigio da mediocridade, a preferencia dos máos tendem a desapparecer, porquanto seria reconhecer o absurdo jurar o completo e final anniquillamento das energias humanas, para affirmar *a priori* que a reacção reivindicadôra dos nossos direitos concalcados não se effectúe com a solemnidade do despertar da dignidade de um povo.

Ella ha de vir necessaria e fatalmente, naturalmente mesmo, como após a tempestade, a bonança; e o sr. Floriano Peixoto deglutirá na estupidez do pasmo de que ha de ser tomado, todas as offensas, todas as injurias, todas as vergonhas assacadas a face do paiz; e o seo rosto de hyena sangrará ás vergastadas do latego da animadversão publica, provocada, impassivelmente e a um tempo só, por sua audacia de incensato e irresoluções de covarde.

A historia do periodo governa-

to synão—Deaccentuando dos comprimidespostismo e quirão dilatar-se; capital-os desmoralisa-se já e cai em paralysia a acção do espôsa de despota!

A condemnação d'esse homem que preside o imbroglio dos mais respeitaveis interesses brasileiros está na propria pertinacia com que elle procura agarrar-se as alturas officiaes, falseando os principios bons da administração geral e sacrificando as melhores idéas, com o patrocinio das quaes somente se poderão manter os governos honestos e limpos.

Os tempos escoam-se vertiginosamente e não tardará que de cada nesga dos horisontes patrios irrompam as irradiações que hão de purificar a athmosphera enervante e ruim que se tem feito com o accumulo de perfidias e traições caracteristicas do vice presidente da republica.

O povo que soffre, apparelhe-se para o grande festival do restabelecimento dos seos direitos; a paciencia nacional exgotta-se, as opposições disciplinam-se na luta e confraternisam-se tentamen do levantamento dos nossos brios, a patria não sucumbirá, porque o abutre que a devora, em breve rolará desslumbrado pelas alturas a que se ele vou, e, cego, irá de queda em queda, servir de pasto aos vermes.

Não commettamos o crime de descrer do futuro; quando por desgraça d'este bello paiz não accenar aos fortes uma só esperança do restabelecimento pacifico do imperio da lei, restar-nos ha o direito da revolução, sublime cadinho em que se apuram os costumes dos povos e em que se formam os governos patrioticos e garantidores da ordem e do progresso.

ARTHUR ACHILLES.

GLOSANDO

MOTE

Nas grandes ruas, na praça
Arrastando a multidão.

GLOSA

Conferencias monarchistas
Qu'excitem a populaça
O Gama está a fazer
Nas grandes ruas, na praça;
Cada palavra que solta
E' um brado de revolta
Que vae pel'amplidão,
E segue apoz arrogante,
N'um transporte fulminante,
Arrastando a multidão!

O PILOTO.

O espiritismo e a psychiatria

EXPLICAÇÃO PSYCHIATRICA DE CERTOS FACTOS ESPIRITAS

II

Examinemos, entretanto, o que acontece quando ha transmissão de pensamento. Em certas condições, raríssimas, o movimento cerebral chamado *pensamento* se transmitte a distancia pequena ou consideravel. Ora, da mesma maneira porque esta força se transmitte, tambem pode ella se transformar,—tornando-se de força *psychica* força *motora* (1)

(1) E' o caso de dizer com o poeta latino —*hoc opus hic labor est*; sim porque o facto scientifico é este:—sendo o paciente um *pessoa*, mette o pensamento, ella (*pessoa*) imagina, como diz o A., como vontade (como intensidade) não vai além do pensamento do transmissor. Portanto, com que direitos scientificos menos para uma hypothese, explicar a transformação da pessoa em força motora—quando não houver força motora *no pensamento do transmissor*, isto é, quando este não transmittir no paciente o pensamento, impulsa-lo, mesmo, invisivel oente levantar mesas e cadeiras, transformar farinha em messe gelatinosa, suspender no espaço campainhas, localisa-gelo?

Outro argumento ainda:—*dado o caso de passar o transmissor um pensamento de movimento*, capaz de, por meio do paciente operar todas aquelas afirmas, muito mais logico, muito mais scientifico seria que taes africas fossem com mais mitidez, mais corpo, directamente operadas, sem o auxilio do paciente, *porque como já ficou dito, o pensamento* transmittido é *elemento* reproducido (nos casos de reproducção) pelo paciente.

Convem ainda notar que o *fetmente* já é uma concessão, porque, em absoluto, mesmo nos casos mais admiraveis, o fel-cindo não attinge a *integra* do *reflexo*. Pois decorria de Lombroso não se sabe que pensar das leis mechanicas do movimento, que de crescer progressivamente ao partir de seu ponto inicial.

Que os *medium* são condições, por outra—são accumuladores de energias *desconhecidas*, é uma verdade *principal*, já que é uma hypothese;—que elles sejam transformadores de força mental em grandes forças physicas, em objectos, em imagens, em esp etros, em sons, materializando objectivamente a todas essas cousas, tornando-as palpaveis, visiveis, audiveis, effectiveis, gustativers para todos, fazendo as movem-se em movimento que dependem de enormes forças musculares,—isso é que não está provado, isso é que é extraordinariamente audacioso, isso é que é uma hypothese arrojadissima, sem fundamento sério em nenhuma das possibilidades que a sciencia *suggere* em seu actual estado de desenvolvimento.

Já se vê que é muito forçado o arranjo d'esta theoria.

Ha na massa cortical do cerebro centros de substancias nervosas (centros motores) que prestam justamente aos movimentos e que, irritando-se como nos epilepticos, provocam movimentos violentissimos nos orgãos motores.

Objetar-me ao que os movimentos espiriticos não se effectuam por intermedio dos musculos, que são o meio mais commum da transmissão do movimento; mas, tambem o pensamento, nos casos de transmissão, deixa de servir-se de seus meios communs de communicação—as mãos e a larynge: portanto, nestes casos, o meio de communicação é o que serve para todas as emergias e que, de conformidade com uma hypothese constantemente admittida, será o *ether*, conductor da luz, da electricidade etc.

Pois não se vê o mesmo obrigando o ferro a mover-se sem nenhum intermediario visivel?

Nos factos espiritis, o movimento toma certa fórma, approximando-se mais da forma votiva, porque: mesmo de que motor que é ao mesmo tempo um centro psychico:—a camada cortical do cerebro.

A grande dificuldade está em admittir que o cerebro seja o orgam do pensamento e que o pensamento seja um movimento: porque, quanto ao mais, perante a physica ordinaria ob-tacula ha contra a hypothese de que as energias se transformam e de que tal energia motôra se converta em energia luminosa ou calorifera.

Depois que appareceu a obra de Janet, sobre o automatismo inconsciente, é preciso forjar exoliciações sobre o caso dos *mediuns* escreventes (2).

O medium que julga escrever dictado por Tasso ou Ariosto, e que escreve versos indignos de um estudante de preparatorios, o faz em estado semi-somnolento, bem como por causa [illegible] que [illegible] pheno-[illegible] não tem consciencia do que está fazendo, e então julga escrever dictado por outrem. Esse estado de actividade inconsciente explica os movimentos e ações que a mão pode fazer, sem que delas participe não só o resto do corpo como tem bem o individuo, porcendo, por isso, que são o effeito de estranha intervenção.

Muitos factos espiritas *não* são passados pensamentos transmittidos aos *mediuns* pelos assistentes que lhes estão no pe, ou ao redor da chamada mesa espiritica que, até certo ponto, facilita essa transmissão, porque, como ha tempos observei, taes transmissões se effectuam mais facilmente, se vêm de pessoas que com elle estiverem ligadas fysicamente. Causa que facilita essa ligação é sem duvida a mesa, ao redor da qual se forma a cadeia, —causa de approximação. Por isso é que o que se tem visto, é darem-se taes factos (puxamento de barbas, pegadelas de mãos) em maior numero, com as pessoas que estão mais parto do *medium*.

(Continua)

(1) Não se pense que o comentador de taes factos e espirita; pelo contrario, [illegible] suas crenças philosophicas procedem do Democrito na antiguidade, e por esse lado a fórma [illegible] Spencer. A. Bain, Ch. Letourneau, Le Fèvre, Büchner, Darwin, Haeckel, Sergy, e outros representantes do evolucionismo materialista. *(N. do T.*

(2) Perfeitamente de accordo neste caso, que em caso outro particular entre os numerosos phenomenos que a chamada mediunidade produz.

De um caso particular vai Lombroso indozir uma lei geral hypothetica. Notavel insufficiencia de analyse! Registre-se *(N. do T.*

(3) Esta affirmativa é leal e digna de notar, porque deixa patente que factos ha que não são o resultado de pensamentos transmittidos. *(N. do T*).

PIANDO

Gosto de ver o luxo dos partidos
Que se batem no circo pavilhão,
Ambos no applauso ingentes, destimidos
Ambos cheios de vida e animação.

Não pareça, porém, que eu me inscreva,
No prelio que se fere, lutador,
De parcial notar-me não se atreva
Quem quer que descoalhega o meo pendor.

Vou dizer, entretanto, com franqueza...
Attenção, meos senhores, attenção!
N'arte só me attrae a singelesa
Os externos *luxores* nada são:

Ora, ahi deixo a expressão sincera,
Pura, e streeta como a que mais for,
Convencimos: do circo na esphera
Cota e ranhu, mas Georgina é ilar.

ELAS.

Santa Caza de Misericordia

Movimento do hospital do dia 23 de Setembro.

Existiam	61
Entraram	3
Ficam em tratamento	64

CAIXA ECONOMICA

Dia 24	
Existia	105:052$194
Entrou	1$000
Sahiu	200$000
Existe em saldo	105:053:194

O paquete «Maranhão» procedente do sul, deve amanhecer hoje no porto do Cabedello.

DIVERSAS

Attentado contra a imprensa.—O governo hypocrita e cobarde do sr. marech. Floriano Peixoto vae procurando abafa-lo a voz do povo, silenciando a imprensa de opposição!

Admiravel conselho, o que, se um governo autoritario e despotico como o actual, possesse ainda [illegible] Mas, cuidado, *ó marechal*! nunca os tyrannos silenciaram-se bem dessa empreitada! E quando Carlos X e Napoleão III levantaram em maior numero, com as pessoas que estão mais parto do *medium*.

(Continua)

Não se pense que o comentador de taes factos e espirita; pelo contrario, [illegible] suas crenças philosophicas procedem do Democrito na antiguidade, e por esse lado a fórma [illegible] Spencer. A. Bain, Ch. Letourneau, Le Fèvre, Büchner, Darwin, Haeckel, Sergy, e outros representantes do evolucionismo materialista. *(N. do T.*

(2) Perfeitamente de accordo neste caso, que em caso outro particular entre os numerosos phenomenos que a chamada mediunidade produz.

De um caso particular vai Lombroso indozir uma lei geral hypothetica. Notavel insufficiencia de analyse! Registre-se *(N. do T.*

(3) Esta affirmativa é leal e digna de notar, porque deixa patente que factos ha que não são o resultado de pensamentos transmittidos. *(N. do T*).

SAUDAÇÃO

(A' genial COTINHA JUNIOR, Estrella do Sul)

Artista, diva, creoula,
Filha do genio e da lua,
Teus tua glorias ao pompa
Dos infinitos azues.
Saudar-te a mera ousadia,
Como debalde seria
Matizar phoiba arrebol...
Um—bravo—seria o lime
Do modesto vagalume
Querendo brindar o sol!

Outravez! que lo nessas plagas
Onde puras triumphante
Só poderia existir giestes
A agua, o ceu e o mar possante,
Na febre do ent usiasmo
Te saudar o mundo pasmo,
Como as vagas o luar,
E uma salva ao nome
Teu ao ribos a ardentia
Somente p'ra te saudar.

Artista, depois que um saldo
De tua gravante na historia,
Subiste para habitar
No ceo immenso da gloria...
Deusa, embora, nossas almas
Teceão vivenas, qui ao
Ao genio d'arte:—COTINHA;
Que—mulher—foi a mais bella,
O genio foi a uma estrella,
A arte foi a rainha!!

24 de setembro de 1892.

«O Peitoral de Cambará vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preços: Frasco, 2$500; 1/2 duzia, 13$000; dozia, 24$000. São unicos agentes e depositarios neste Estado.

BAPTISTA JUNIOR, & C.
RUA MACIEL PINHEIRO N. 9

Ratificação de protesto

Ao juiz de direito protesta que fizemos contra os abusos e fraudes do Sr. J. B. La Vallée, que se diz administrador da fabrica de sinneta situa na ilha do Tiriry, resposta este no jornal—O Parahybano—de hoje com um amontoado de inverdades e inexactidões sob o rotulo de contra-protesto e em oppo-sição ao que, sob nossa assignatura publicamos, mesmo jornal, numero 172 de 22 do corrente.

Sem admitirmos a [illegible] que [illegible] o [illegible] do administrador da fabrica, de cujo gerencia, sob [illegible] que o contra—protestante se diz [illegible] respectiva [illegible] publicar [illegible] infra declarados.

Parahyba, 21 de Setembro de 1892.

Antonio Pinto Guedes de Paiva
Antonio Gonçalves Penna
José Joaquim dos Santos Lima
Manoel Joaquim de Souza Lima
José Carneiro de Carvalho
Prof. Q. Maria Ferreira da Cruz. Joaquim Garcia de Castro, Adolpho Eugenio Soares.

Telegrama da Directoria, de 5 de Julho de 1892.

—Companhia escolhe-vos fiscaes ahi plenos poderes. Sigamos procedimento La Vallée ordenamos immediata entrega gerencia engenheiros. Carvalho ou Felton.

De todo de 22 de Setembro de 1892. La Vallée não gerente protestem contra procedimento.

Procuração mandamos vapor.

Carta de Sr. L. Vallée, de 6 de Julho pp. Illmos. Srs. Joaquim Garcia de Castro e Antonio Pinto Guedes de Paiva, Muito Digno Fiscaes da Companhia Industrial Cimento Brazileira.

Amigos Srs. Recebi em data de 4 do corrente um telegramma expedido do Rio de Janeiro pela Directoria da Companhia Industrial Cimento Brazileiro, ordenando-me que immediatamente passasse a gerencia d'esta fabrica a S. S. *o que faço n'esta data cumprindo-vos para tal fim.*

Pelo mesmo telegramma *me considerdo despedido.*

Está reconhecida a firma.

EDITAL

Thesouraria de Fazenda

De ordem do cidadão Inspector d'este Thesouraria de Fazenda, faço publico para conhecimento de todos a portaria abaixo, do mesmo cidadão Inspector, em que toma diversas providencias relativamente aos pagamentos á fazer-se de 1.º de Outubro proximo em diante, a saber:

O inspector da Thesouraria de Fazenda em vista de representação dos cidadãos Thesoureiro e Escripturario do caixa, e tendo observado que o serviço da Pagadoria, nos primeiros dias de cada mez, marcha de forma toda tumultuaria, devido a grande affluencia de partes que nesses dias procurão receber os vencimentos á que tem direito, e sendo de toda conveniencia estabelecer regras que fação cessar semelhante estado de cousas, uma vez que, deve a escripturação da mesma Pagadoria estar sempre em dia, rezolve que, a partir do 1.º de Outubro proximo, seja observada a tabella abaixo, nos pagamentos que se houverem de fazer, para o que, a contadoria nenhum calculo em folha ou conferencia fará que não seja relativa a cada um dos dies infra declarados.

1º Dia util
Thesouraria de Fazenda, Governador do Estado e seu Secretario,

Força de Guarnição e Corpo de saude.

2º Dia
Inspectoria de Hygiene e do Porto, Hospital militar, juizes em disponibilidade, justiça da Capital, Parocho da capital, Fiscal e Agente da Immigração e Fiscal da Conde d'Eu.

3º Dia
Secretaria da Policia, Obras do Porto, Alfandega e Capitania.

4º Dia
Aposentados, Reformados, Pensionistas, Avulsos e Consignações.

5º Dia
Monte pio militar, da Fazenda, Justiças e Parochos do Interior, e outros pagamentos de folhas não especificados nos dias anteriores.

Do sexto dia em diante serão effectuados indistinctamente os pagamentos tanto do pessoal, como das contas, e outros pertencentes; ao material, cessando as 2 horas da tarde.

Vá a contadoria e Pagadoria para o devido cumprimento e publique-se a presente pela imprensa para conhecimento de todos.—(Assignado) Alvaro Jorge Moreira.—Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Parahyba, em 22 de Setembro de 1892.

O Secretario da Jun'a

J. Nasianceno H. do Amaral.

ANNUNCIOS

Declaro que nesta data acabo os meus negocios com o sr. Santos Lima e tendo de voltar para a praça do Recife quem si julgar meus credores apresente suas contas.

Manoel Saturino da Silva.

ATTENÇÃO

Vende-se uma mobilia em perfeito estado, e barato.

A tratar Rua da Areia N.º *Manoel Saturino da Silva* 118.

Recreio Parahybano

Situado n'um dos melhores lugares desta Capital, o *Recreio Parahybano* fornece banhos diarios a mil réis a assignatura, com a vantagem do assignante dous banho por dia.

Assignaturas serão adiantadas.

Rua da Lagôa da frente n.º 53.

Feijão mulatinho e sementes de mamona

Na rua Visconde de Inhauma n.º 44 e compra-se feijão mulatinho e sementes de mamona por melhor preço que em outra qualquer parte

(30)

TOILETTE FAMILIAR

Explendido e variado sortimento de objectos de alta phantasia

Broches
Pulseiras, Fichús de lã e seda
Cadeias
Ventarollas
Bonecas
Perfumarias
Lenços
Sabonetes
Crochees

Leques

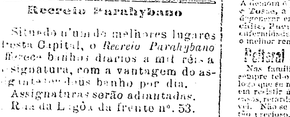
Brinquedos para creanças e muitos outros objectos de alta novidade que só com a vista poderão ser apreciados.

Leonardo José Pereira, proprietario deste estabelecimento, convida aos respectivel publico, e especialmente ás Ex.mas Sr.as Parahybanas, á darem um passeio ao TOILETTE FAMILIAR para examinarem de visu tão lindo e variadissimo sortimento.

Preços sem competencia

Mais baratos do que em outra parte

AO TOILETTE FAMILIAR
RUA MACIEL PINHEIRO N.º 1
ANTIGA CAZA DE BERNARD NORAT



O Peitoral do Dr. Ayer augmenta maravilhosamente a alegria e a felicidade dos [illegible]

Peitoral de Cereja do Dr. AYER.

As doenças mais graves e afflictivas da garganta e pulmões encontram certamente em todas as partes que se curam mais difficeis de ceder, e que se explica a tempo o remedio proprio. A [illegible] é geralmente fatal **Constipação**, e **Tos**, a mais [illegible] **Asthma**, **Bronchite**, **Pneumonia** e **Tisica**. Para estas enfermidades e todas as doenças dos pulmões e orgãos respiratorios

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.

DEPOSITO GERAL
N. 13, Rua Primeiro de Março, Rio de Janeiro.

FOLHETIM 37

PAULINA DE MERIANE

por

JULIO DE GASTYNE

TRADUÇÃO DE A. DA CRUZ CORDEIRO JUNIOR

TERCEIRA PARTE

O FINANCEIRO LANTIN

XII

(Continuação)

Com as riquezas não lhe vieram as honras. Sem que se podesse explicar porque, havia em torno do nome de Lantin uma especie de desconsideração. Ou'ora tinham corrido á seu respeito boatos desfavoraveis, cujo echo chegara á Pariz

Os Lantin não tinham as melhores relações de amisade. Todo anno, pelo inverno, davam festas esplendidas em sua luxuosa residencia dos Campos Elyseos, mas n'estas festas via-se apenas uma sociedade mutanta e misteclada. Nada de escolhido. Sempre que havia eleições em Touraine o Sr. Lantin apresentava-se candidato. Nunca foi eleito—a sua nomeação votos obtidos era sempre irrisoria. Contou com a filha, a quem dotou com lote consideravel, para obter boa [illegible] fazer uma alliança honrosa, [illegible] genro titular e altamente cotado... Mas a menina Irma Lantin, comquanto não fosse muito feia, não attrahira ninguem, apesar da somma do seu dote ser proclamada bem alto em todas as casas frequentadas pelos Lantin... Nada. O isolamento. Era este trabalho um dos motivos de *sério desgosto do poderoso financeiro*, cujo insaciavel ambição os nossos leitores conheceem. Só um homem podoria apresentar-se na boa sociedade, elevar-se, appoiar-se nas eleições e fazel-o eleger, era o marquez d'Yrvois; mas este desapparecera, desertára...

Conhecido esse soffrimento intimo do exhomem de negocios, avaliava-se da alegria com que elle acolheu a noticia do regresso á Pariz do marquez d'Yrvois e de seu filho. Todas as suas ambições desperteram instantaneamente e elle julgou ver as realisadas. Podia o marquez restaurar-lhe alguma cousa?... *O conde d'Yrvois*, que tinha mais ou menos a edade da filha, seria para esta o marido desejado, sonhado, pois tinha um grande nome e occupava uma alta posição, podendo, graças á sua pai, assoar todas as honras, cujo reflexo illuminaria toda a familia... Lantin estava salvo!

Assim, logo que o marquez chegou á Pariz, não mais mesmo de serem abertas as suas mãos no aposento do Grande Hotel, onde hospedara-se, foi-lhe annunciado o Sr. Lantin.

O ex-solicitador tinha pressa de ver o conde d'Yrvois, seu futuro genro... *no pensamento*.

O conde estava n'essa occasião junto ao pai.

Vendo o nome do seu antigo cumplice no cartão que lhe trouxe o criado, o marquez fez um movimento de contrariedade que não escapou a Marcos.

Comtudo ordenou que introduzisse a visita.

O Sr. Lantin entrou com as mãos estendidas, exclamandoem alegre:

—Ah! marquez, disse elle, o prazer tinha em vel-o, depois de tanto tempo!

O Sr. d'Yrvois em tom secco, sem a menor demonstração de alegria, respondeu:

—Bom dia Lantin.

—O senhor marquez vae bem?

—Muito bem, obrigado.

—O senhor marquez não madou.

—Acha?

—Acho o senhor marquez mais moço... O mesmo não succede commigo.

—O senhor divertiu-se?

—Sobretudo engordei.

—*Com effeito!... em que se occupa?*

—Não sabe? Fundei uma casa bancaria colossal. Fiquei vinte vezes milionario.

—Sim, disse friamente o marquez, sube que estava rico.

—Ganho um milhão por anno.

—E' soberbo!

—*Assim o creio. Ah! minha filha terá* um bomito dote.

—Vae bem a menina Lantin?

—Muito bem, obrigado.

Assim fallando, Lantin observava com uma mesmerisa que já se tornava impertinente, o conde d'Yrvois, que conservava se com todo affectado e a quem, á primeira vista, não agradou a physionomia do ex-solicitador.

O marquez pensou que não podia deixar de apresental-o a Marcos.

—O conde d'Yrvois, meu filho, disse elle

—Ah! foi o Sr. Lantin com limonio, como o senhor conde tomaque um bomito moco!... E eu que o vi pequenita!...

O conde d'Yrvois, que não tinha ainda aberto a bocca, disse:

—Vou vestir-me, meu pai.

—Sim, vae...

O moço cumprimentou o Sr. Lantin e disse:

—De pulpo, senhor, meo sou esparado.

—Pois não, senhor conde.

Quando Marcos retirou-se para os seus aposentos o Sr. Lantin extasiou-se:

—Como o senhor conde é bom bonito!

—Não acha? perguntou o marquez hipocrita.

—Ella bonra aos d'Yrvois.

E, mudando de tom, ajuntou:

—*Por minhas contas o senhor tem estado* ao seu forto do todo.

—Sim, e não ha noticias?

—Não; para mim a senhora marquesa morreu.

—Acredita?

—Estou convencido d'isso.

—*Então não reconhecerá a sua identidade*, porque n'este caso eu seria avisado do obito.

—Isto acontece todos os dias... A senhora marquesa já uma vez tinha mudado de nome.

—Talvez tenhi feito isso uma segunda vez e viva aqui, em Pariz, sob um outro nome.

—Não o creio.

—Porque?

—Eu teria ouvido fallar d'ella. Sabe que tenho em Pariz o estabelecimento de vinhos para ser facilmente conhecido. A mulher que teria procurado para saber noticias do seu filho.

—Pelo contrario, ella deve estar a coro do receio de ser de novo encontrada na casa de saude.

—Seja como for, não ouvi mais falar d'ella... Depois da sua passagem por Bellême, nunca mais tornou a ter noticias dos seus vestidos. Para mim, esta mulher é muito tempo.

—E' provavel! disse o marquez com indifferença.

—Está o senhor bem e muito a sua boa vontade? perguntou Lantin.

—Não. Acredite que é realmente meu filho; que seu mal é uma mais cruel que me abandonou para entregar-se a aventuras mundanas.

Tanto melhor, Lantin sorriu.

O conde voltou.

—Vou sahir, meu pai.

—Vae comigo, disse o marquez, satisfeito por assistir desempenhar-se da sua visita. Precisamos procurar casa. Não podemos ficar no hotel.

—Quereis alugar uma casa?

—Estilo-me muito pelo palacete; vou vel-o.

—Ou não terei a honra de tornar a vêr o senhor marquez?

—Ora!... não posso sahir ao certo; vou ter muitas occupações.

—O senhor marquez e o senhor conde querem dar-me a honra de jantar comigo em nossa casa?... Moro na avenida dos Campos Elyseos.

O marquez e o conde consultaram-se com o olhar e parecendo ainda dispostos a recusar. Mas o ex-banqueiro de negocios, que previrn uma recusa, lançou ao marquez um olhar que fez estremecer, porque escrupulosos eles a aceitação, dizendo ao mesmo tempo:

—O senhor marquez não nos negará d'esses prazeres.

Sem poder se desobrigar a esta intimação, o Sr. d'Yrvois e filho se foi para o filho.

—Não esta mo esquecido para aceitar o convite.

—Ao que?

—Jantar em casa do Lantin.

—Ah! sim, é verdade.

—Pois, continuou

PEITORAL DE CAMBARÁ

« Tenho-o empregado em minha clinica nos casos de molestias broncho-pulmonares, colhendo resultados muito satisfactorios. Posso em virtude desses bons resultados, garantir a efficacia deste medicamento, principalmente quando estas affecções tiverem tomado o caracter de chronicidade ..—

Dr. Luiz José de Araujo Filho.»

—

O Sr. commendador Francisco Benicio das Chagas, distincto lavrador e industrialista em Pernambuco, declarou que o Sr. capitão Antonio Dyonisio dos Santos soffria, havia annos, de uma tosse bronchial muito incommoda, acompanhada de rheumatismo, da qual ficou curado graças ao Peitoral de Cambarà. de S. Soares.

—

O PEITORAL DE CAMBARÁ

O Sr. Dr. Telasco de Gomensoro, respeitavel medico residente no Rio de Janeiro, attestou ter curado pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, uma pessoa de sua familia que soffria, havia alguns mezes, de uma laryngite acompanhada de tosse.

—

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... tenho-o applicado em minha clinica com grande proveit nas diversas affeicções das vias respiratorias, especialmente quando chronicas.

Dr. Julio Camacho Crespo.—

(Rio de Janeiro)

PEITORAL DECAMBARÁ

« . .tenho-o empregado em minha clinica civil com resultados vantajosos nas molestias do apparelho broncho-pulmonar, sobretudo nas bronchites chronicas e na coqueluche.

Dr. Feliciano Teixeira da Matta Bacellar

(Pará)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... fui ultimamente obrigado a lançar mão delle em minha clinica e julgo-me hoje habilitado para affirmar que é um dos melhores remedios que em minha pratica tenho conhecido para enfermidades do peito e vias respiratorias.

Dr. *C. Henriqson.*

(Santa Victoria, Rio-Grande do Sul.)

—

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...é um excellente balsamico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas affecções pulmonares.

Dr. Vicente Cypreano da Maia.

Pelotas)

—

O respeitavel ancião Sr. João Coelho de Queirez, morador no Rio nitgon estado de Rio de Janeiro, ha 30 anno que soffria dia e noite de uma tosse tão rebelde que não lhe dava o menor allivio, e usaneo PEITORAL DE CAMBARA', de S. Soares o soffrimento desappareseu completamente.

—

O pharmaceutico Sr. Francisco José de Barcellos, 1.° empregado da PHARMACIA DELGADO, do Rio de Janeiro, foi pelo peitoral de Cambarà, de S. Soares, curado de uma tosse pulmonar aguda, depois de ter usado diversos remedios sem proveito.

O PEITORA DE CAMBARÁ

«...tenho-o applicado em diversos casos de affecções das vias respitorias e tenho obtido os melhores resultados.

Dr. *José de Azevedc Maia.*

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tenho-o empregado, com optimos resultados, nas bronchites e molestias do apparelho broncho-pulmonar...—*Barão da Matta Bacellar,»* (Pará.)

—

O Sr. João José Zebendo, importanto lavrador de Cantagallo, Rio de Janeiro, declarou que achando-se soffrendo horrivelmente do peito, havendo dias de deitar mais de meia garrafa de sangue, foi salvo da morte pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, que o curou radicalmente.

—

O coronel Sr. Arthur Oscar, commandante do 30° batalhão de infanteria, curou-se rapidamente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, de uma constipação com tosse desesperadora, sem ter antes colhido melhoras com outros medicamentos receitados.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... Tenho-o empregado com assaz proveito em minha clinica nas molestias broncho-pulmonares.

Dr. Francisco Augusto da Silveira.

Uma criança da casa do Sr. M Vessimo da Costa, cunhado do Sr João Pacifico Coelho, negociante do Ibicuhy, Rio Grande do Sul, que se achava gravemente doente de uma bronchiti, capillar, foi salva da morte pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

—

PEITORAL DE CAMBARA'

«...me ha dado admirables resultados en el tratamento de las enfermedades del aparato respiratorio, especialmente en las bronchitis cronicas,—dr. *Juan Peralta R.»* residente em Elqui, no Chile).

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... tenho-o empregado na minha clinica civil, nas affecções broncho-pulmonares, obtendo excellentes resultados.

rD. *Cecilliano Alves Nazereth.»* (Bahia.

PEITORAL DE CARMBAÁ

«...tenho-o empregado com o melhor resultado nas diversas affecções das vias respiratorias, principalmente o bronchite catarrhal das crianças quando atravessam a crise da primeira dentição.

Dr. *Emygdio Bezerra Montenegro.»*

(Recife)

—

Uma filhinha do Sr. José Carlos Coimbra de Gouvêa, do Rio de Janeiro ficou curada de uma forte coqueluche pelo Peitoral de Cambará de S. Soares depois de ter perdido muito tempo com o uso de outros remedios.

—

O habil medico Sr. Dr. Alfredo Mendes Ribeiro, attestou ter curado com o Peitoral de Cambarà, de S Soares, a Exm.ª Sra. D. Virginia Mariaendes, residente na Bahia à rua S. Miguel n. 46 que soffria de uma tuberculose incipiente.

—

O PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... tenho empregado em molestias dos orgãos respiratorios o PEITORAL DE CAMBARÁ, colhendo os melhores resultados.

Dr. *Francisco Alves Lima Filho »*

(Parahyba do Norte)

PEITORAL DE CAMBAR

«...é um excellente medicamento, empregado com bons resultados nas molestias broncho-pulmonares.

Dr. *Serafim José Rodrigues de Araujo.»*

(Pelotas)

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«. .tenho-o empregado com bom resultado nas molestias do apparelho respiratorio.

Dr. *Agnello Candido Lins Filho.*

—

O PEITORAL DE CAMBARA

«...gosa de propriedades emollientes e facilita a espectoração e o considero como excellente meio para alliviar e curar a tosse quando é convenientemente prescripto. .—*Barão de Itapitocay.»* (Pelotas.).

—

O distincto militar Sr. Raul Cezar Ferreira da Cruz, residente no Pará, que obteve baixa do serviço por soffrer de molestia incuravel (tuberculose pulmonar), apresentou-se algum tempo depois de ter usado domaravilhoso Peitoral de Cambará, de S. Soares, perfeitamente restabelecidos com grande pasmo de todos os conhecidos !

—

O PEITORAL DE CAMBAR

« ... tenho-o empregado semp com muito bom resultado nas molestias dos orgãos respiratoriosse tem a propriedade de ser um medicamento de sabor agradavel, seu bem tolerado pelas creanças, em cujas molestias é de grande efficacia.

PEITORAL DE CAMBARA'

«...tenhoo empregado nas differentes affecções do apparelho respiratorio, colhendo sempre muito bom resultado, especialmente em casos de coqueluche... —dr. *Antonio Cardoso e Silva»* (Bahia.)

PEITORAL DE CAMBARA'

« ... aconselho sempre este preparado aos que soffrem de bronquito, principalmente asthmatica.

Dr. *Geminia José da Costa»*

—

O respeitavel ancião Sr. Ignacio Teixeira Machado, criador no Povo Novo, Rio Grande do Sul, soffria ha 17 annos de asthma, com accessos terriveis em todos os quartos de lua, e sem nunca obter melhoras com muitos tratamentos que usou curou-se radicalmente com o Peitoral de Cambará, do S. Soares.

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e a retalho

Loterias da Capital Federal

10.000:000

Extracções ás segundas e-sextas-feisra

Loterias do Estado de S.ª Catharina

100.000:000

Extracções todas as terças feiras

Loterias do Estado do Maranhão

300.000$000

Extracções todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

500.000:000

Extracções todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Gram-Pará

120. E 240.000:000

Extracções alternadamente todos os sabbados.

SEM RIVAL

200:000,000

GRANDE LOTERIA DO ESTADO DE S. CATHARINA

5.ª Serie da 1.ª

Extracção Inadiavel

Terça-feira 4 de Outubro de 1892

200.000$000

INTEGRAES

GRANDE LOTERIA DO CEARA'

EXTRACÇÃO

Sabbado 15 de Outubro de 1892

INTRANSFERIVEL

Paga-se o dobro em cazo de transferencia

Para pedido de bilhetes, remessas de Listas e pagamentos de premios, dirijam-se aos abaixos assignados

CAZA DAS SORTES

Rua Maciel Pinheiro ns. 132 e 162

Marcionillo Bezerra.

Paulo d'Andrade.

Thomaz de Monte Silva artista ferreiro e funileiro, estabelecido á RuaMaciel Pinheiro n · 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr.s de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para assentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou folha, a preços baratissimos. Em seo estabelecimento tem sempre um sortimento de obras de folha, cobre e ferro que disem respeito aos misteres de sua profissão.

Vende-se um bom sitio na rua esoura com fronteiras para construir uma bôa casa, e diversos pés de fruteiras ; quem pretender dirija-se a casa n.° 35 na rua 13 de Maio.

PHOTOGRAPHIA

Allemã

DE

B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramos, Recife

Os acima mencionados offerecem durante alguns mezes os seus prestimos photographicos ao respeitavel publico parahybano, garantindo perfeição e nitidez nos seus trabalhos. Especialidade em retractos de crianças, grupos de familias & &.

Parahyba, rua da Areia N° 77

ATTENÇÃO

Figuerêdo Junior & C.ª recceberão

Chocolate Menier
Queijos novos Hastings
Prezuntes idem idem
Vinho do porto diversas marcas
Dito do pasto especial *Clarete*
Cidra perola do brazil
Dita flor « «
Vermouth Cinzano
Choriças latas de 2 e 4 libras
Vellas especiaes *Etoile*
Chà perola, verdadeiro B dorado
Passas finas em quartos
Cerveja marca *Mocinha*
Dita dita *Club Astréa*
Dita dita *Santa Barbara*
Dita dita *Standard* recebida pelo ultimo vapor inglez «Editor.»

VENDAS

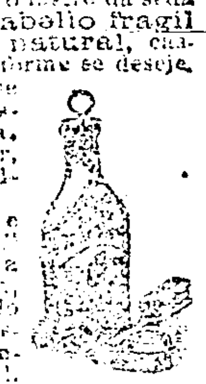
A DINHEIRO

Parahyba 6 de setembro de 1892

O Vigor do Cabello

DO DR. AYER.

Preparado, segundo principios scientificos e physiologicos, para uso do toucador. O VIGOR DO CABELLO DO DR. AYER restaura, com o lustre da seda e frescura da juventude, o cabello fragil e descorado a sua côr natural, castanho ou preto lustroso, conforme se deseje. Com esta preparação pode-se dar ao cabello claro ou castanho uma côr escura, tornar espesso o debil e curar, na maioria dos casos, a calvicie.



Impede a queda do cabello e restaura o vigor ao que é debil e cura a Tinha, Caspa, e quasi todas as molestias do couro da cabeça. Como cosmetico para o cabello das Senhoras, o VIGOR não tem egual. Não contem oleo nem tinta, torna o cabello brilhante, com um lustre de seda, dando-lhe um perfume suave e delicado.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., E.U.A.

A venda nas principaes pharmacias, droguerias e perfumarias.

DEPOSITO GERAL

N. 12, Rua Primeiro de Março Rio de Janeiro.

ATTENÇÃO

Manoel Saturiano da Silva ultimamente chegado de Pernambuco, tendo resolvido estabelecer n'esta capital uma caza de Joias, abre desde hoje compra de ouro e prata, tanto em moedas como em obras velhas e bem assim brilhantes, tudo pelos preços da vizinha praça do Recife e cujas compras em quanto não abre seu estabelecimento serão realisadas no estabelecimento do Sr. Santos Lima das 7 horas da manhã ás 6 da tarde e de commum accordo com o mesmo Sr. Loja das Empanadas.

RUA MACIEL PINHEIRO

CANDIEIROS

PADARIA A VAPOR

Fonseca, Irmãos & C.ª, tendo recebido de Hamburgo pelo ultimo vapor inglez, uma remessa de Candieiros, o que tem vindo de mais chique a esta praça, rezolvem vender barato, afim de chegar nova remessa. Tambem annunciam que vendem tudo mais que ó preço para ditos Candieiros, como seja: pavios, chaminés, e bocaes Inglezes Francezes e Allemãs.

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.